

# Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 912

GUIMARÃES, 24 de Julho de 1949

Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313

Comp. e Imp., Miserra Vimaraneze. Tel. 4377

Visto pela Com. Avença

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Prosseguindo As Festas da Cidade

A's considerações que o nosso artigo «Notas Oficiosas» mereceu ao ilustre cronista da secção *Contrastes* deste semanário, não nos parece de interesse público responder, pois que, como X não teve coisa alguma a rectificar do que anteriormente afirmou ou expôs, apenas nos cumpre manter, com a mesma inabalável firmeza de convicção, o que escrevemos.

As nossas posições estão nitidamente demarcadas e perfeitamente esclarecidas.

Nada, portanto, diríamos hoje sobre o incidente, se não fóra a profunda impressão que nos produziu a desagradável notícia que X nos dá de que, por falta de saúde—mais do que por qualquer outra causa,—se vê obrigado a abandonar a sua colaboração para este jornal, por tantos motivos, útil e notável.

Não nos acusa a consciência de que, directa ou indirectamente, de longe ou de perto, estejamos envolvidos nessa «qualquer outra causa»; e felizmente, porque, de contrário, maior seria o sincero desgosto que nos causa ficarem os interesses de Guimarães privados de quem tão esforçada e persistentemente os tem defendido. Fazemos os melhores votos pelo restabelecimento da saúde do nosso estimado camarada na luta pelo progresso desta terra e supomos interperar o sentir de todos os bons vimaranenses, esperando e pedindo-lhe que regresse, dentro em breve, à lida onde tanto se tem distinguido.

E prossigamos. No penúltimo número deste jornal veio publicado uma espécie de aviso ou recomendação que nos faz o director-delegado dos serviços municipalizados, com o fim de se reduzir ao estritamente necessário o consumo da água da cidade.

Não nos parece que tal aviso devesse ser-nos feito pelo Sr. Director-delegado, mesmo com o sub-título, aliás inadequado, de «nota oficiosas». O director delegado, a quem o conselho de administração dos serviços confia a orientação técnica e a direcção administrativa dos mesmos, nada tem com o público nem este com ele; é ao conselho de administração, perante o qual é responsável, que lhe compete informar sobre o regular funcionamento do serviço e não, directamente, aos munícipes; estes só obedecem às indicações que forem dadas pela presidência da câmara, sob cuja autoridade e responsabilidade os serviços municipalizados funcionam.

Mas isto tudo pouco importa e facilmente se subentende, mesmo pela nota da Redacção que seguiu o aviso, que este nos é feito por ordem do Sr. Presidente da Câmara. O que importa, e muito e enormemente, é que a cidade de Guimarães continua e continuará sem água; o que importa, e do modo mais profundamente desanimador, é que as restrições recomendadas de nada valem; uma única poderia ter resultados práticos: a de se mandar fechar as torneiras de rega e de lavagens de carros; isso mesmo já devia ter-se feito há muito, pelo menos desde que nem água há para beber; mas que vale isso se o

facto é que não há água para as restrições recomendadas? Restringe-se aquilo que existe; nada há que reduzir ao zero.

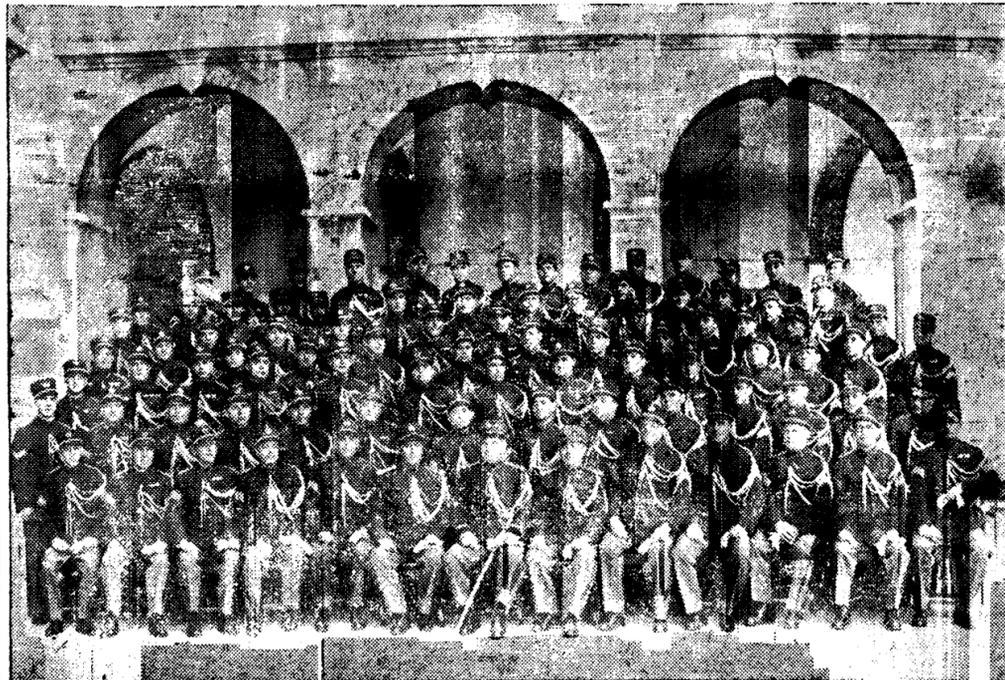
Há dias, referimo-nos à falta criminosa da água que pertence ao edificio onde funcionam as escolas primárias da cidade; e que é que, *oficiosamente*, os técnicos competentes fazem constar, como explicação e desculpa de tamanha incúria? Que a água das escolas não foi desviada no interesse de qualquer particular que dela se esteja aproveitando; que, simplesmente, ela se perde, por estar rota a canalização e a Câmara não ter podido ou querido até agora dispender a verba de 5 contos que é necessária para substituir os canos de grés partidos. Evidentemente, ninguém acredita; nós já sabíamos que, quando há anos uma Professora zelosa se lamentou pela falta da água para o serviço da cantina escolar, os técnicos das águas públicas informaram a presidência da Câmara de que a água não podia chegar ao seu destino porque a canalização estava rota e era necessário dispender 5 contos para a repor em condições de voltar ao edificio das escolas; sabíamos ou constava-nos também que o despacho com que a reclamação descera aos abismos dos arquivos das coisas inúteis ou impertinentes tinha sido um «aguarde-se oportunidade». No que não acreditamos foi em que a canalização se não concertasse pelo simples facto de não haver na Câmara 5 contos para valer a tão ingente necessidade; quantas dezenas de verbas superiores a cinco contos a Câmara tem gasto depois disso no pagamento de despesas menos importantes, menos úteis e menos urgentes?

E, se, de facto, na Câmara não houvesse esses cinco contos, a falta remediava-se com facilidade, promovendo, por exemplo, uma rifa de qualquer objecto que, a título de reclamação ou por simples generosidade, alguma casa comercial oferecesse; mil bilhetes a 5\$00 facilmente se passavam; ou, se não se obtivesse autorização para a rifa, tínhamos aí os sempre simpáticos, generosos e patrióticos caixeiros da cidade que, com galhardia e entusiasmo, voltariam a dar mais uma récita no teatro que a empresa proprietária cederia gratuitamente e o público encheria, para aplaudir os rapazes do comércio e dar de beber às crianças das escolas.

Não; o problema a decifrar não está na falta de cinco contos; confiamos absolutamente em que o ilustre e bem intencionado Presidente a quem tanto desejamos que se nos ofereçam inúmeras ocasiões de aplaudir, val, e muito rapidamente, com a isenção, coragem e competência que tantos lhe reconhecem, descobrir e remediar, radicalmente, de uma vez para sempre, o enguiço que fez sumir a água das escolas.

Pois bem. Com a água da cidade parece que, de forma idêntica, qualquer coisa de semelhante ao que aconteceu com a água das escolas se está desde há muito passando.

Nós não desconhecemos que será impossível abastecer uma cidade como esta de Guima-



Banda da Guarda Nacional Republicana

lhosa de si mesma e ciente dos seus pergaminhos de hospitalidade, para acolher adentro dos seus muros todos quantos aqui acorram, honrando-nos com a sua presença às Festas e deliciando-se com alguns números que serão—podemos afirmá-lo categoricamente—alguma coisa de belo, de esplendoroso, de surpreendente.

Damos a largos traços, seguidamente, o Programa Geral das FESTAS DA CIDADE:

### Primeiro dia — Sábado.

A's 8 horas da manhã, percorrerão a cidade diversas filarmónicas executando o «Hino da Cidade». Festivos repiques dos sinos e salvas de morteiros anunciarão o início das Festas.

Feira Franca de S. Qualiter, de gado bovino e suíno com o patrocínio do Grémio da Lavoura. No Largo da República do Brasil, vistosamente ornamentado e ao longo da Avenida D. João IV.

No local da Feira, tocarão, alternadamente, as Bandas dos B. V. de Vizela e Taipas e das Oficinas de S. José.

A's 12 horas, novamente, repiques festivos e salvas de morteiros.

A's 14 horas reunirá o Júri no Mercado Municipal, para proceder à classificação e entrega dos prémios aos expositores.

Durante a tarde, concertos no Largo da Feira.

II Rallye-Automóvel a Guimarães, organizado pelo Club dos «100 à Hora», de Lisboa, com recepção aos concorrentes na Av. Conde de Margaride.

### Grande Festival Minhoto.

Terá início às 22 horas, no Largo da República do Brasil. Feéricas iluminações.

Como pano de fundo dum deslumbrante cenário, o Templo dos Santos Passos, contornado com milhares de lâmpadas.

Concertos pelas reputadas Bandas dos B. V. de Guimarães e de Vizela.

A' 1 hora, magnífica sessão de fogo de artifício dos consagrados pirotécnicos António José Fernandes & Filhos, de Lanhelas e Francisco da Costa Ferreira Pontes, de Lustosa.

### Segundo dia — Domingo

A cidade estará toda engalanada. Inéditas e lindas decorações executadas por Bernardo Barreira, de Guimarães e Constantino Lira, de Felgueiras.

Ornamentações na Praça do Toural, Jardim Público, Largos Prior do Crato, 28 de Maio, N. S.ª da Oliveira, 1.º de Maio e República do Brasil, Ruas da Rainha, Santo António e Paio Galvão.

A's 8 horas, como no dia

anterior, manifestações festivas. No Campo da Amorosa, provas complementares do II Rallye-Automóvel.

A's 10 horas, no Largo da República do Brasil, *Febra Franca de gado cavalari e astinno*, abrilhantada por uma Banda de Música.

A's 11 horas, grandioso *Cortejo do Linho*, com numerosos carros alegóricos, de efeito surpreendente, percorrerá as ruas da cidade. Incorporam-se no cortejo os grupos folclóricos da região, assim como muitas centenas de camponeses.

A's 12 horas, repiques de sinos e salvas de morteiros.

A's 16 horas, recepção na Estação do Caminho de Ferro à reputada Banda da Guarda Nacional Republicana, de Lisboa, com sessão de boas-vindas no Grémio do Comércio de Guimarães.

## Círculo de Cultura Musical

Os ecos tristes dos que lastimavam o desaparecimento da Delegação do C. C. M. de Guimarães parece que despertaram a sensibilidade e a energia latente de alguém da nossa terra e uma reacção salutar se deu no meio cidadão. Um grupo de entusiastas com tudo que seja o bem da sua terra anda a trabalhar nesse sentido e brevemente se reunirão a fim de congregarem esforços e combinarem processos de interessar a cidade no assunto.

Brevemente poderemos levantar o véu e dar a boa nova dos planos a desenvolver.

Por agora limitamo-nos a felicitar os organizadores e a lembrar aos bairristas e amigos da nossa terra a necessidade de acarinhar a iniciativa e corresponder à boa vontade, para que se não repita a degradante indiferença dos anos anteriores, especialmente da parte daqueles que devem e podem auxiliar.

As FESTAS DA CIDADE que vão realisar-se dentro de breves dias, serão nova afirmação de vitalidade do Concelho de Guimarães.

Nelas o nosso bom povo se afirmará amante fiel das suas gloriosas tradições e obreiro incansável e desinteressado do Progresso a que muito justamente aspira.

Tendo conquistado já e muito merecidamente a fama das «maiores e melhores Festas de Portugal», as famosas GUALTERIANAS, que terão início no dia 6 e se prolongarão até ao dia 9 de Agosto, apresentam este ano um Programa grandioso e que por certo atrairá a atenção de muitos milhares de forasteiros.

Entretanto a Cidade prepara-se, orgulhosamente, para

A's 18 horas, na Praça de Toiros, primeira e grandiosa corrida.

Cavaleiros: José Casimiro Júnior, Dr. José Rosa Rodrigues. Espadas: António Velasquez (Mexicano), Manolo Navarro (Madrileno). Forcados: Amadores de Santarém. Toiros: 8, do Engenheiro Fernando Sommer Andrade.

A' noite, *Deslumbrante Festival nas diversas Praças, Ruas e Largos da Cidade*.

Feéricas iluminações de 100.000 lâmpadas; concertos em vários locais da cidade pelas reputadas Bandas dos B. V. de Guimarães e Felgueiras; Bandas Musicais de Pevidém, Lousada, Gândara (Ponte do Lima) e Ofic. de S. José.

No Jardim Público, concerto

## GUIMARÃES

na expansão artística nacional

O Sr. Director do Museu de Alberto Sampaio envida, com entusiástica soma de esforços, toda a sua boa vontade para que em Guimarães, naquele estabelecimento público e no início da segunda quinzena de Agosto, seja inaugurada oficialmente uma exposição de Arte Contemporânea, de carácter NACIONAL, compreendendo obras de pintura e escultura de Anunciação, Meirass, Visconde de Meireles, Lupi, Silva Porto, Columbano, Salgado, Malhoa, António Carneiro, Carlos Reis, Luciano Freire, Sousa Lopes, Henrique Franco, Medina, Abel Manta, Eduardo Malta, e dos escultores Soares dos Reis, Teixeira Lopes, Francisco Franco, Alves de Sousa e Barata Feio.

Esta exposição de Arte, compreendida de há muito no programa de uma alta instituição cultural do Estado, deverá ter não só grande assistência pública de Guimarães, como igualmente de Coimbra, Aveiro, Porto, Braga e Amarante.

Ficará constituindo um dos factos mais notáveis da nossa vida cultural contemporânea.

pela Banda da Guarda Nacional Republicana, de Lisboa.  
A 1 hora da madrugada, grandiosas sessões de fogo de artifício dos pirotécnicos José Maria Fernandes, de Lanhelas, Gomes da Costa & Filho e Sousa & Irmão, Ld., de Ponte da Barca.

**Terceiro dia — 2.ª Feira**

Pela manhã, às 12 horas e à noite, as manifestações festivas dos dias anteriores.

Distribuição de um «Bodo aos Pobres».

Concertos por afamadas Bandas de Música, em vários locais da Cidade.

A's 11 horas, concerto no Jardim Público, pela Banda da Guarda Nacional Republicana, de Lisboa.

A's 18 horas, segunda e última corrida de toiros.

Cavaleiros: Simão da Veiga Júnior, João Branco Nuncio, Espadas: Diamantino Vizeu, Manuel dos Santos. Forcados: Amadores de Montemor-o-Novo. Toiros: 8, de Joaquim de Lima Monteiro.

A' noite.

Novo e deslumbrante Festival nas Ruas e Praças da Cidade.

Abrilhantado pelas Bandas dos Bombeiros Voluntários de Guimarães; Musicais de Pevidém, Revelhe (Fafe) e Oficinas de S. José.

Marcha Gualteriana, totalmente electrificada.

Cortejo de verdadeiro deslumbramento, com milhares de lumes, bonecos e animais movimentados, flores, etc., etc. Um número de cor, de luz e alegria! Neste cortejo de verdadeiro encanto, inimitável, único em Portugal, incorporar-se-ão quinze carros alegóricos de efeito deveras surpreendente, assim como várias bandas de música, grupos folclóricos, festadas, Zés P'reiras, etc., etc.

No Jardim Público.

A's 22 horas, concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana, de Lisboa.

Após a Marcha Gualteriana, à 1 hora da madrugada de terça-feira, grande sessão de fogo de artifício pelos pirotécnicos Silva & Filhos, de Viana do Castelo.

**Quarto dia — 3.ª Feira**

Demonstrações festivas.

A's 11 horas, imponente solenidade religiosa com Missa Cantada e Sermão pelo Rev. Frei Joaquim Vargas Pires, no Templo dos Santos Passos, com acompanhamento de Grande Orquestra composta por distintos professores de Música do Porto.

Concertos pelas Bandas dos B. V. de Guimarães e B. V. Portuenses, Bandas de Moreira da Maia e das Oficinas de S. José.

A's 18 horas, Majestosa Procissão de S. Qualter em que toma parte uma numerosa e condigna representação da Ordem Franciscana em Portugal, assim como as autoridades do Distrito.

A' noite, iluminações; novo e último Festival no Jardim Público, com concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana, de Lisboa. Fogo preso no Largo 28 de Maio pelos afamados pirotécnicos Silva & Filhos, de Viana do Castelo, rematando as festas com um «Bouquet Monumental».

**Homenagem a um Vimaranesense**

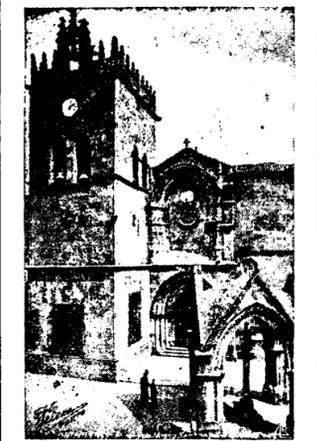
A Câmara Municipal de Guimarães resolveu homenagear por ocasião das Festas da Cidade, o prestimoso cidadão vimaranense Sr. António José Pereira de Lima que este ano preside, de novo, àquela Comissão em representação do Município.

De conformidade com a resolução Camarária tomada em

devido tempo ser-lhe-á conferida no dia 8 de Agosto, no decorrer duma sessão de homenagem a realizar nos Paços do Concelho, a Medalha de Ouro da Cidade, como prova de reconhecimento do Concelho pelos muitos e valiosos serviços por S. Ex.ª prestados.

**Comemoração da Batalha de Aljubarrota e Procissão da Padroeira da Cidade**

No dia 14 de Agosto realizar-se-á na forma dos demais anos e a expensas da Câmara Municipal, a patriótica comemoração da Batalha de Aljubarrota com Missa Campal,



no Padrão de Nossa Senhora das Vitórias e alocação alusiva ao acto pelo brilhante orador sagrado Rev. Marcelino da Conceição, do Porto.

Ao acto vão ser convidadas a assistir as Autoridades e outras pessoas de representação, entre as quais o Chefe do Distrito e o Prelado da Diocese.

A comemoração promete revestir o maior esplendor.

No mesmo dia pelas 18 horas sairá do templo de Nossa Senhora da Oliveira a majestosa Procissão da Padroeira da Cidade, havendo no dia imediato outros actos de culto em Sua honra.

**FORA DA ACTA**

Meu prezado Irmão mais novo, Se os versos que vão aqui Tiverem algum sabor, Guarda-os todos para ti: Foram feitos com amor.

Fêcha-os bem numa gaveta, Não os mostres a ninguém. Em versos não sou esteta. Não me chamem, pois, poeta, Esconde-os e tranca-os bem.

Não devo colaborar Num livro tão precioso, Onde se fala no mar. Talvez porque sou nervoso, O cheiro da maresia (Este endiabrado cheiro) Perturba todo o meu ser; Fui sempre mau marinheiro... E no alto mar da poesia Tenho medo de morrer.

Mas não quero que ninguém Possa ouvir a minha queixa, E saiba que temo as vagas. Meus versos, p'las cinco chagas De Cristo, fecha-os à chave, Pois seria muito grave Que os lesse o Jorge Condeixa.

Os versos que vão aqui, São versos só para ti.

Porto, Julho de 1949.

**Pedido à Polícia**

Chega-nos às mãos este apelo: «Não seria bem chamar a atenção da polícia para a pouca vergonha que vai junto ao quartel da Legião com os rapazes recrutados e umas desavergonhadas que vêm ali provocá-los?»  
Prontamente fazemos nossas as palavras do ilustre leitor e esperamos que a polícia tome imediatas providências.

**A água... desapareceu!**

«..... é, realmente, para indignar os menos sensíveis, a circunstância do desaparecimento da água que era pertença do edifício onde as escolas estão instaladas e que chegava para tudo: para os alunos, para lavagens, para banheiros e sentinas, para a cantina e até para rega.

Onde está essa água? Como é que se consentiu que funcionem aulas com um milhar de alunos e respectivos professores e demais pessoal num recinto infecto por falta de água que lhes lave as inevitáveis dejeções e como é que, tendo a água desaparecido há mais de meia dúzia de anos, ainda até hoje as autoridades competentes não tenham providenciado, nem a imprensa reclamado?»

(Do Colaborador M.)

Terra estranha, a minha! Não se passasse isto em Guimarães, e a «opinião pública» levantar-se-ia!

Demais, para avultar a gravidade deste caso ele tem já, segundo a notícia transmitida, mais de meia dúzia de anos! Pois como foi possível deixar passar tanto tempo, que não se promovesses as providências necessárias para apontar à execração e à responsabilidade aquele ou aqueles que praticaram semelhante fraude?!

Acaso este assunto — o funcionamento de uma escola com um milhar de alunos, respectivos professores e demais pessoal, sem água — será um assunto sem importância?!

Mas eu não venho ao libelo acusatório para me limitar aos tropos de indignação.

Quero, já agora, depor como testemunha acusatória, pois que por mim já passaram ocorrências muito semelhantes, respeitantes à água das Escolas Centrais.

Pois oiçam, que é edificante:

Dois males sofria o abastecimento das referidas águas. Um deles tinha origem nos desvios perpetrados dentro da caixa de água, erguida em frente da igreja dos Capuchos. Quem praticava estes... delitos?

Seriam alguns dos participantes nessa água — aqueles particulares que haviam, em devido tempo, negociado a sua aquisição com os «Jesuitas»?

A maneira como se faziam esses desvios, consistia em viciar o orifício da passagem da água para o seu quinhão; e, quando não era por este meio, usavam provocar a passagem de mais água com um pequeno tubo de borracha afixado no depósito de distribuição.

Estes dois ardis foram por meus olhos presenciados algumas vezes.

Perante estes cometimentos, logo determinava a rectificação dos orifícios, quando alterados, ou a apreensão dos tais tubozinhos ladravazes, além de um aviso aos contraventores.

**Beneficência do «Notícias»**

Transporte . . .	2.285\$00
Recebemos mais, para os nossos pobres, do Grupo «Os Obedientes» . . .	20\$00
Para a menina que está no Sanatório e necessita de estroptocina registaram-se mais os seguintes donativos:	
D. Maria da Silva (Casa de Agra) . . . . .	100\$00
D. Carmem Barbosa . . . . .	25\$00
D. Iaménia Matos . . . . .	20\$00
Um anónimo . . . . .	100\$00
D. Deolinda Silva . . . . .	100\$00
Anónimo . . . . .	50\$00
D. Emlília Aildão . . . . .	20\$00
Anónimo . . . . .	100\$00
» . . . . .	50\$00
» . . . . .	25\$00
A transportar . . . . .	2.805\$00

O outro mal — e esse de maior vulto — era originado nas más condições da condução dessa água, da nascente (Penha) para a cidade.

Com efeito, a canalização sofria contínuos desarranjos. Tratando-se de canos de grés, estes rebentavam com muita frequência, sendo o principal destruidor destes canos o raziame dos eucaliptos que, em mata densa, cobriam o montado, junto à mina.

Passavam-se os anos, e ambos estes malefícios atacavam o caudal da água que pertencia não só a meia dúzia de proprietários, como às Escolas de Santa Luzia.

Ora, tendo eu tomado a iniciativa de estabelecer nas E. C. um balneário; carecendo simultaneamente da água para regas do quintal, cuja hortaliza se destinava à Cantina das mesmas E. C.; tendo-se reformado as sentinas, para as quais a água era condição primária, todo este quadro de necessidades impunha-nos o dever de atacar o problema por maneira a mais eficiente.

Assim nasceu a ideia de uma convocação dos participantes da água e, respectivamente, o representante do Município.

Posto o assunto por mim, apresentei estes dois aspectos de solução: ou fazer aplicar a legislação, já existente, contra a mata dos eucaliptos, ou promover a condução da água em melhores condições.

E' evidente que, ambos os casos, requeriam esforços junto das estâncias superiores. E como o Estado podia legalmente ser chamado à colaboração deste problema — pela circunstância de o maior quinhão da água ser do edifício escolar e este ser pertença do mesmo Estado — ficaria aos participantes, na proporção da sua quota parte de água, uma parte da despesa.

Não me lembro — pois que já se passaram bastantes anos — quanto tempo durou esta assembleia, reunida nas Escolas Centrais. O que posso garantir é que, ao cabo de discussão longa, mas céptica, sem confiança, quase à sobreposição, começaram a desaparecer os cavalheiros desta assembleia, levando consigo este desolador estado de espírito: — Perdido tempo!... Não se arranja nada!...

Eu não sou criatura que vá abaixo ao embate das primeiras dificuldades. Tenho, de meu natural, feitio combativo. E quanto mais as dificuldades crescem, quanto mais antevejo desalentos e cruzar de braços para a acção colectiva, mais vontade tenho para me entregar à liça.

Tal atitude foi aquela que tomei para alcançar a canalização da água, em tubos protegidos, que foram aplicados desde a nascente, no monte da Penha, até à primeira caixa, no lugar de Laminho, perto de Belos-Ares.

Depois de várias peripécias e entraves que tive de vencer, lá se fez a canalização da água. Desta obra é evidente que os primeiros beneficiados foram as Escolas Centrais. Mas também, por este mesmo efeito beneficiaram os participantes particulares desta água.

Como para nada quiseram contribuir, isolando-se da tarefa, nada pagaram para esta dos participantes, em meia pena de água, igualmente não paguei coisa alguma, pois seria estultícia que só eu pagasse.

São decorridos, talvez, vinte anos depois que esta canalização se fez. Voltou a repetir-se, com mais gravidade, a falta de água nas

Escolas. Afirmam que há mais de seis anos essa falta se patenteia.

Perdeu-se, desviou-se, secou essa água?

Inquire quem deve. Deixar as Escolas de Santa Luzia, com uma população escolar que aborda por mil alunos, sem água — é crime!

Basta de negligência ou de complacência.

Quinta das Aves Delães A. L. de Carvalho

**No MEU CANTINHO**

Há certas simpatias que são firmes.

A minha simpatia pela prosa de Miranda de Andrade tem sido persistente, e foi ela que me levou a adquirir o seu recentíssimo estudo sobre O Poeta António Fogaça.

O estudo é muito interessante, a edição atraente, a honrar muito e muito a Livraria Cruz.

Mas — o terrível mas! — a revisão de metucioso escrupulo caiu na mesma ratoeira em que foi ao fundo o meu Vasquinho: não teve tempo de remirar devidamente a novidade da Base XV do Acordo de má sorte.

A guerra aos acentos manda agora escrever *saiu, caiu*, contra o Acordo de 1931 que nos ensinava *saiu, caiu*.

Estas coisas pequeninas, meu Gualberto!...

Se gostei da Livraria Cruz editando a homenagem ao saudoso Poeta barcelense, lamentei a Editora Educação Nacional vulgarizando a memória de Carrel.

Edição fracalhota e carota. O próprio título do livro emprega na versão um dizer pouco fiel.

Carrel em Lourdes, há bons anos, é o mesmo Carrel longe da França.

Um alto espírito. Um filósofo perturbante. Fica a gente cansado ao meditá-lo.

Gosto mais da «História de Uma Alma».

Na recente Revista de Portugal apresenta Luís Chaves um estudo fundamente curioso sobre *Costumes Funerários*.

Não poderia eu, há lindos 46 anos, adivinhar que vinha a lê-lo com tão acentuado de-leite.

Em vez de *Costumes Funerários*, melhor me dava *Legendas Funerárias*.

Luís Chaves não concorda?

Há pouco tempo a *Creche* de Faro passou a ser *Infantário*.

As outras Creches vão dormindo bem...

Os dois semanários vimaranenses lembram agora *Lar Infantil e Abrigo dos Pequeninós*. Qual destes chamamentos é mais lindo?

Entre les deux mon coeur balance. (Eu não sei qual preferir).

Acho-os ambos tão bonitos!

O poema do Delfim é lindo, lindo!

Geresino.

**Estradas da Penha**

Parece que se pensa em estabelecer um sentido único para o acesso de carros à Penha.

Dizem-nos que nao é de aconselhar tal determinação, que implicaria inconvenientes de vária ordem. Além de encontrar uma das estradas em péssimo estado de conservação, não sendo razoável forçar os carros a servirem-se dela, e de

não poderem, por absurdo, ser impedidos os proprietários marginais do uso em ambas as direcções de qualquer das estradas, com o sentido único maior seria o abuso dos maus condutores que não respeitam ou ignoram o Código das Estradas, descendo e subindo fora de mão e em velocidades excessivas.

Quanto maior for o risco de que surja um carro em sentido contrário, maior será o cuidado dos respectivos motoristas. Não é paradoxo dizer-se que os desastres estão na razão inversa dos riscos. Haja em vista o cotovelo da Rua de S. Dâmaso; todos o passam com cuidado.

**O Vitória tem novo Treinador**

Pois é verdade! Quando tudo parecia adormecido no mundo da bola, eis que nos surpreende a agradável notícia de que a Direcção do Vitória tinha contratado para cuidar da preparação das suas equipas de futebol um dos mais competentes técnicos da especialidade que actualmente existem em Portugal — o famoso Janos Biri, que depois de ter demonstrado a sua extraordinária categoria de jogador, não só no seu país, onde foi chamado catorze vezes a defender as cores da selecção nacional, como entre nós, em clubs portuenses, tem dado provas inequívocas da sua competência como treinador, diplomado num curso da Hungria — sua pátria. E a comprová-lo estão os oito anos consecutivos em que ministrou ensinamentos às turmas do Sport Lisboa e Benfica, com extraordinário prestígio para o popular Club lisboeta, que durante a sua permanência ali conquistou 23 títulos no conjunto, e entre estes três do Campeonato de Portugal, três da Taça de Portugal e um do Campeonato de Lisboa.

Está, pois, de parabéns a Direcção do nosso primeiro Club e de parabéns estão também os desportistas vimaranenses, sobretudo os novos que queiram praticar desporto, pois Janos Biri alia à sua extraordinária competência muita dedicação e brio. O Vitória, que vinha sendo tècnicamente orientado por Alfredo Valadas, um prestigioso desportista possuidor de excelentes qualidades, mas a quem os afazeres profissionais não permitiam dispensar-lhe aquela assistência que um Club de primeiro plano requiere, passa assim a ser confiado a um profissional competente e probo.

Para todos vão, pois, as felicitações do *Notícias de Guimarães*, e oxalá que a iniciativa dos dirigentes do Vitória e os esforços a empregar pelo novo treinador tenham largo reflexo na vida desportiva do Club, que o mesmo é dizer no prestígio desportivo de Guimarães.

J. G. F.

**Festas a S. Cristóvão**

Iniciaram-se ontem e prosseguem hoje as Festas a S. Cristóvão, Patrono dos Motoristas, prometendo as mesmas decorrer com muito brilho.

Nas vitrines do estabelecimento do Sr. José Laranjeiro dos Reis, ao Largo do Toural, estiveram em exposição as Imagens do N. Senhora do Ar e N. Senhora do Mar, que hoje serão conduzidas para a Penha, em grandioso Cortejo Automobilístico, seguindo-se os números constantes do programa que em devido tempo publicamos.

A reputada Banda do Pevidém abrilhantará as Festas.

# Interesses de GUIMARÃES

Sabemos que está em vias de solução o assunto respeitante ao abastecimento de água à cidade, problema que muito tem preocupado a Presidência da Câmara.

Por informações fidedignas esperamos que dentro em muito breve seja concedida parte do empréstimo, já há tempos autorizado pelo Ministério das Finanças, para a realização da obra em curso o que será participada pelo Ministério das Obras Públicas por maneira a que se torne efectiva, realmente e no mais curto espaço de tempo possível, esta necessidade imperiosa da Cidade.

Entretanto estão sendo tomadas urgentes medidas no sentido de a cidade ser abastecida, dentro das possibilidades actuais.

Assim o Matadouro é fornecido presentemente por água de um poço ali existente, o qual faz ainda fornecimento para regas de jardins, etc. O Senhor Presidente da Câmara merece os nossos sinceros louvores pela sua persistência na resolução do problema número Um de Guimarães.

A Direcção do Vitoria, representada pelo Sr. António Simões que se fazia acompanhar do Arquitecto Sr. Raúl Leitão, esteve em Lisboa na pretérita semana, tendo-se avistado, na companhia do Sr. Presidente da Câmara, com o Sr. Ministro das Obras Públicas, afim de tratar da construção do Estádio da Cidade.

Sabemos que o assunto mereceu a melhor atenção daquele Estadista pelo que ficamos esperançados em que Guimarães será dotada em breve com tão importante melhoramento.

**CASAMENTO . . . ANIVERSÁRIO . . .**  
Um presente de utilidade.  
Uma toalha de linho bordada.  
Confie no bom gosto da - Casa EVA -

## LOUVOR

O Governo Militar de Lisboa em sua Ordem de Serviço n.º 145, do Quartel General, concedeu ao nosso conterrâneo Sr. Tenente Domingos Maria Ferreira, Chefe da Banda de Caçadores n.º 5 o seguinte louvor:

«Louvo o Tenente-Chefe da Banda de Música do B. de Caçadores n.º 5, Domingos Maria Ferreira, pela forma impecável como apresenta sempre a referida Banda em todos os actos em que a mesma toma parte, conseguindo com a sua proficiência de técnico muito distinto que a mesma seja considerada, com toda a justiça, exemplar e irreprensível na execução dos vários trechos musicais que com o máximo cuidado escolhe, sendo inequivelmente um oficial muito trabalhador, dedicado, cumpridor e zeloso, procurando em todas as ocasiões elevar o bom nome da Banda que com magistral habilidade dirige, contribuindo desta forma para o bom conceito do Governo Militar de Lisboa e da Unidade a que pertence».

## V. O. T. do Carmo

### FESTA DA PADROEIRA

Revestiu-se de brilhantismo a festividade em honra de Nossa Senhora do Carmo, levada a efeito pela Mesa da respectiva Venerável Ordem Terceira do Carmo, a que preside o nosso bom amigo Sr. João Mendes Fernandes.

Os actos religiosos que precederam a festividade do passado domingo tiveram a assistência de muitos fiéis. Nequelle dia numerosos devotos acorreram também à igreja do Carmo para assistir às solenidades em honra da Padroeira, a que presidiu o rev. António da Costa Araújo, Prior da V. O. T. do Carmo e Arcipreste de Guimarães.

Da parte de manhã houve missa cantada, com a colaboração das internadas do Asilo de Santa Estefânia, e de tarde todas as cerimónias se revestiram de luzimento.

O sermão proferido pelo rev. dr. José de Jesus Ferreira, professor do Seminário de Braga, agradou muito, tendo o illustre orador mantido o auditório vivamente interessado.

Deputações das Ordens, Confrarias e Irmandades da cidade assistiram às solenidades. Também ali se viam muitas senhoras, entre as quais as que fazem parte da Mesa da V. O. T. do Carmo.

O templo estava decorado, vendendo-se a Virgem em trono especial, adornado com mimosas flores e lumes.

# Rotary Club de Guimarães

Na próxima quarta-feira tomam posse os novos Corpos Directivos do Rotary Club de Guimarães, para o que vai realizar-se uma Festa no Salão do Hotel Sul Americano, em Vizela, com início às 20 horas.

Sabemos que os Clubes Rotários do Porto e Braga se farão representar nessa Festa que está despertando entre os rotários vimaranenses o maior entusiasmo.

— Na quinta-feira deslocaram-se a Braga, a fim de assistirem a uma Festa Rotária que se realizou no Hotel do Parque, no Bom Jesus do Monte e que decorreu com muito brilho, alguns componentes do Rotary Club de Guimarães.

**A CAMISA EVA**  
é já conhecida pelo bom corte, preço e qualidade.

## “Diário do Norte”

Começou a publicar-se no Porto o *Diário do Norte*, jornal da tarde que é dirigido pelo Sr. Dr. António Cruz.

Com boa apresentação gráfica e óptima colaboração, *Diário do Norte*, que era aguardado com viva ansiedade, foi acolhido com muita simpatia nesta região.

Gratos pela sua visita desejamos-lhe longa vida e as maiores prosperidades.

# da cidade

## Boletim Elegante

Delfim de Guimarães

No próximo dia 29 faz anos este nosso querido Amigo e Conterrâneo e distinto Colaborador, que tão brilhantemente tem sabido cantar a nossa Terra. Abroçamo-lo, sinceramente, desejando-lhe a melhor saúde e prosperidades.

Fazem anos:

No dia 25, Mademoiselle Elvira Rodrigues G. Aloss, filha do nosso bom amigo sr. Mário Gomes Alves; no dia 26, o nosso prezado amigo sr. António Costa Guimarães; no dia 27, a sr.ª D. Julieta Teixeira Mendes, estimada proprietária do Restaurante T. Mendes; a sr.ª D. Maria José Ribeiro Jordão, esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Laje Jordão e a sr.ª D. Docinda Helena Queirós Fernandes, esposa do nosso amigo sr. João Fernandes; no dia 28, a sr.ª D. Raquel da Silva Correia Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Costa, do Porto, e o nosso bom amigo sr. Manuel Francisco Ribeiro, residente em Lisboa; no dia 29 o sr. José Faria de Almeida, comerciante em Santo Tirso; no dia 30, a sr.ª D. Maria das Dores Gonçalves Cardoso, esposa do nosso bom amigo sr. Carlos Alberto Cardoso; no dia 31 o nosso bom amigo e estimado desportista sr. Alberto Augusto; no dia 1 de Agosto o nosso amigo Sr. Salvador Maria de Araújo Dantas.

Notícias de Guimarães, apresentando-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Encontra-se nas suas propriedades de Gondomar o nosso querido conterrâneo e amigo e illustre Pintor de Arte Prof. sr. Abel Cardoso.

— No domingo deram-nos o prazer da sua visita os nossos queridos amigos sr.ª P.ª Dr. Francisco de Melo, de S. Pedro da Raimonda; P.ª Dr. António Alves das Neves, de S. Pedro da Cova (Porto) e José Costa, concetivado comerciante no Porto.

— No mesmo dia deu-nos o prazer da sua visita o também nosso bom amigo sr. P.ª Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, de Serzedelo.

— Partiu para as suas propriedades de Sande o nosso querido amigo sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

— Fizou residência em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Joaquim H. da Cunha e Costa.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo, residente em Lisboa, sr. João do Couto Salgado Júnior.

— Com sua esposa partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos.

— Com sua família tem estado na Póvoa de Varzim a sr.ª D. Teresa de Sousa Guise Pinheiro.

— De passagem pelo Norte visitou

# - TOIROS -

NA

## PÓVOA DE VARZIM

EM

31 de Julho de 1949

às 17,30 horas

EMPRESÁRIO: José Rodrigues Trindade

CAVALEIROS EM PRAÇA:

José Casimiro Júnior e Dr. José Rosa Rodrigues

ESPADAS:

PAQUITO MUÑOS (espanhol) JESUS CORDOBA (mexicano)

Forcados: AMADORES DE SANTARÉM

TOIROS de: Cláudio de Moura, de MONFORTE.

PREÇOS:

Sol desde 25\$00; Sol-Sombra desde 37\$50; Sombra desde 70\$00.

# GRANDE EXPOSIÇÃO

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL DE LISBOA,

faz, durante as Festas Gualterianas, nos

Armazéns da Firma Alberto Pimenta Machado & F.ª

na R. Paio Galvão, uma exposição de

Carpets—Tapetes—Capachos—Passadeiras Lonas de Algodão e outros artigos das suas Fábricas de LISBOA e PORTO.

Todos estes artigos estarão expostos desde o dia 6 até 9 e serão vendidos pelos preços da tabela, sem qualquer aumento.

Recomenda-se, pois, uma visita a esta Grande Exposição, sendo uma boa oportunidade para quem precisar comprar, evitando a deslocação ao PORTO ou LISBOA.

esta cidade e a sua magnífica Estância da Penha, que muito elogiou, o Rev. Francisco José David Antunes, illustrado Capelão do Sanatório Marítimo do Outão (Setúbal).

— Acompanhado de seu filho partiu para a Póvoa de Varzim a sr.ª D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares.

— Encontra-se nesta cidade o nosso querido amigo e illustre colaborador sr. A. L. de Carvalho.

— Partiram no dia 13 para Luanda o sr. António Luis Ribeiro Fernandes e sua esposa a sr.ª D. Maria de Lourdes Simões Fernandes.

P.ª Horácio Pereira da Silva

Por motivo de uma queda, em sua casa, sofreu a fractura da perna direita, o illustrado sacerdote sr. P.ª Horácio Pereira da Silva, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

### Doentes

Tem passado incomodado o illustre clínico e nosso prezado amigo sr. Dr. Isaías Vieira de Castro, a quem desejamos pronto restabelecimento.

### Casamento

No Mosteiro de Santa Marinha da Costa, consorciaram-se, na pretérita quarta feira, a gentil vimaranense sr.ª D. Adelina de Campos Sousa Guise, filha do distinto official do Exército, sr. Tenente Alvaro Martins de Campos e de sua esposa a sr.ª D. Custódia de Sousa Guise Campos, e o sr. Manuel Paulino Ferreira Leite, filho do sr. Paulino Ferreira Leite e de sua esposa a sr.ª D. Emilia Rosa da Silva, já falecida.

Testemunharam o acto, que revestiu um carácter muito íntimo, por parte da noiva, sua irmã e cunhado, a sr.ª D. Maria Elsa de Campos Guise Cruz e o sr. Dr. António Mota Rebelo da

Crus e por parte do noivo, seus primos, o sr. José Mendes Ribeiro Júnior e esposa, a sr.ª D. Alzavandrina Teixeira de Aguiar Mendes Ribeiro.

Conduziu as alianças a simpática menina Maria Helena T. Aguiar Mendes Ribeiro.

Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades, desejamos as maiores venturas e a suas famílias apresentamos os nossos cumprimentos.

Se passar na rua de Santo António, repare V. Ex.ª nos artigos que a Casa EVA lhe apresenta.

### Diversas Notícias

#### Da Policia

Guilhermina Fernandes de Melo, casada, doméstica, residente no lugar da Senhora da Conceição de Fora, freguesia de Azurém, apresentou queixa na esquadra policial, contra uma tal Marília, operária fabril, do mesmo lugar por esta induzir uma sua filha menor, de nome Laura Fernandes Lopes, a tirar de uma caixa da queixosa a quantia de 500 escudos e mais 11 moedas de dez etcados o que ela sem relutância alguma pôs em prática.

#### Um violento incêndio

Na terça-feira de manhã manifestou-se incêndio no Bairro do «Calvário» da freguesia de Serzedelo, deste concelho, composto de quatro moradias e habitado por outras tantas famílias, pertencente à família do Sr. João Pinto Alves (já falecido) de Riba d'Ave.

Uma das casas ficou totalmente destruída e as restantes foram salvas pelos bombeiros, mercê da sua imediata intervenção.

Ainda assim os prejuizos são avultados.

#### Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanentemente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha.

#### Acidente no trabalho

Quando o operário pedreiro Domingos da Silva Bravo, de 47 anos, casado, da freguesia de Fermentões, trabalhava nas obras do aumento da Fábrica do Castanheiro, caiu da altura de alguns metros sofrendo fractura de duas costelas e contusões pelo corpo, tendo sido por isso conduzido na ambulância dos Bombeiros ao Hospital da Misericórdia.

#### Santa Casa da Misericórdia

Tendo ido pastorear uma freguesia de Esposende, deixou de exercer o lugar de capelão da Misericórdia o Sr. P.ª José Pires Afonso.

#### Atropelamento

Quando Felismino da Silva, conduzia um carro de bois, no lugar de Creixomil, pertencente a seu sogro Domingos Ribeiro, residente no lugar da Torre do Meio, daquela freguesia, devido a terem-se espantado os animais, foi atropelado o octogenário Valentim Exposto, viúvo, mendigo, morador em Vermoim. Falecimento resultando-lhe a fractura do braço esquerdo e escoriações pelo corpo, pelo que foi conduzido ao Hospital da Misericórdia onde ficou internado.

#### Vida Recreativa

O Grupo Recreativo «Os Obedientes» desta cidade realiza hoje o seu 20.º passeio anual com o seguinte programa:

A's 5,30. Missa e benção da sua bandeira na Igreja de S. Dâmaso com alocação pelo Rev. João Lindoso e seguidamente passeio com o seguinte itinerário: Amarante, Vila Real, Cabeceiras de Basto, Quedas do Ermal e Penha, onde se efectuará o jantar de confraternização.

Para os nossos pobres recebemos a quantia de 20\$00.

### Vida Católica

No passado domingo, conforme estava anunciado, realizou-se na Penha a festa anual em honra da Padroeira, Nossa Senhora do Carmo, tendo havido Missa Solene de manhã e de tarde Procissão, Sermão e outros actos religiosos que tiveram a assistência de toda a Mesa da Irmandade, bem como de elevado número de irmãos e de muitos fiéis.

Na Procissão, em que foi conduzida a Imagem de Nossa Senhora, em seu lindo andor, também tomaram parte vários sacerdotes.

Por motivo desta Romaria anual juntaram-se no domingo na Penha muitas famílias que ali passaram o dia.

### FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

#### Missa de sufrágio

Na passada segunda-feira foi resado no templo de S. Francisco um terço de missas por alma do saudoso vimaranense Sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise, em comemoração do 30.º dia do seu passamento.

Assistiram a família dorida e outras pessoas das suas íntimas relações, assim como grande número de pobrezinhos.

#### António Teixeira Leite Basto

Em Celorico de Basto finou-se há dias o Sr. António Teixeira Leite Basto, pai do nosso amigo e estimado comerciante local Sr. Eugénio Teixeira Leite Basto a quem, assim como à restante família dorida, apresentamos condolências.

#### Fernando Augusto de Barros

Contando 23 anos de idade finou-se o empregado comercial Sr. Fernando Augusto de Barros, filho do Sr. Alberto Adriano de Barros, Sargento da G. N. R. em serviço nesta cidade.

O seu funeral que esteve muito concorrido efectuou-se ontem para o Cemitério Municipal.

Os nossos pêsames à família dorida.

#### De luto

Pelo falecimento de sua mãe, ocorrido em S. Romão de Arões encontra-se de luto o nosso bom amigo Sr. Joaquim Moreira de Castro, funcionário superior do Banco de Portugal nesta cidade, a quem apresentamos o nosso cartão de condolências.

#### D. Arminda da Silva Martins

Contando 55 anos faleceu ontem a Sr.ª D. Arminda da Silva Martins, professora official das Escolas Centrais desta cidade, mãe das Sr.ª D. Maria do Céu, Maria Acácia, Maria Maximina, Maria Norberta e do Sr. José Baptista de Abreu e sogra do Sr. Manuel da Silva.

O funeral realiza-se hoje, às 9 horas da sua residência à rua de Francisco Agra para o cemitério de Arouguia.

A família enlutada apresentamos condolências.

# Major João de Paiva E. L. Brandão

Pela última Ordem do Exército foi promovido a Major do Corpo do Estado Maior o Capitão Sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão, filho do nosso querido Amigo e illustre Official da Armada Sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Aquele nosso conterrâneo, official distintíssimo, desempenha actualmente as funções de Professor do Instituto de Altos Estudos Militares, onde tem revelado elevados dotes de inteligência.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos com as melhores felicitações pela sua promoção e desejamos-lhe muitas prosperidades pessoais.

# Música

## Vimaranense laureada pelo Conservatório

Realizaram-se, no Conservatório N. de Música, do Porto, os exames desta época, tendo concorrido, ao de canto, a nossa conterrânea D. Walkyria Horemans Ribeiro, dilecta filha do nosso amigo, Sr. Virgílio Ribeiro.

Em brilhante exibição em que lhe foram designadas provas de responsabilidade, com o 12.º Vocalise, de Panofka; Die Forelle, Schubert (em alemão); Lavadeira e Caçador, de Viana da Mota; e A'ria (Claro Nome) do Rigoletto, de Verdi; (em italiano); obteve, com os cumprimentos da Direcção do Conservatório, uma distinção, pelo prêmio para quem tão jovem, assim completou o Curso Geral de Canto.

D. Walkyria prestou ainda exame de composição, cujo aprovação lhe permite concorrer a Curso Superior, sendo a única aluna desta temporada que obteve essa premiação.

Coadjuvou-a, ao piano, sua irmã, a professora D. Cecília Horemans Ribeiro.

Cumprimentamo-las.

### AGRADECIMENTO

Rita Rosa Rodrigues Machado cumpre o dever de vir agradecer, por este meio, a todas as pessoas amigas que se dignaram assistir ao funeral de sua saudosa Mãe, Rosa Maria da Luz, ou lhe apresentaram condolências, a todos testemunhando a sua indelével gratidão.

Guimarães, 22 de Julho de 1949.

EULÁLIA FERNANDES.

### ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

Passando no dia 27 o aniversário da senhora D. Julieta Teixeira Mendes Esteves, envia-lhe muitos parabéns a sua empregada

EULÁLIA FERNANDES.

# VENDEM-SE

Quinta denominada do Ribeirinho, da freguesia de Santa Cristina de Longos, com o rendimento de 3 carros de medidas.

— Propriedade no lugar dos Ferreiros, da freguesia de Ronfe.

— Uma morada de casas nesta cidade.

— Outra morada de casas no centro da cidade.

— Uma quinta com rendimento de dez carros de medidas.

Para ver e tratar com Martinho da Silva — Guimarães.

Um corte de fato distinto encontra-o V. Ex.ª



Lêde e assinal o "Notícias de Guimarães."

